

TITULO:

TROCAS DE FONEMAS E OS TRANSTORNOS ESCOLARES: UMA PROPOSTA PSICOPEDAGÓGICA

INTRODUÇÃO

Falar sobre dificuldade de aprendizagem não é tarefa fácil, nos remete a uma complexidade que se mistura entre a prática do cotidiano escolar e os processos educacionais. Lima (2017) argumenta que o aluno com dificuldades no processo ensino-aprendizagem, necessita do amparo, acolhimento e significação desta afetividade. O sucesso em alguma atividade contribui para atenuar sua frustração causada pelas dificuldades encontradas; sucesso que também pode estar relacionado com o trabalho desempenhado pelo professor. A relação professor-aluno, os aspectos de transferência e contratransferência são basilares para o entendimento e o direcionamento da postura do educador em relação à afetividade e receptividade destas frustrações, enfrentamentos, sentimentos, medos, angústias, entre outros sentimentos.

Mahoney e Almeida (2005, p. 26) ressaltam que, no relacionamento entre professor e aluno, o professor é mediador do conhecimento, e a forma como ele se coloca “reflete nas relações do aluno com o conhecimento e nas relações aluno-aluno”. A escassez ou a falta da afetividade podem conduzir o aluno para uma situação de exclusão. Wallon (1978) embasa sua teoria em importantes contribuições para a ação pedagógica, permeada pela afetividade, pois permite ao educador, uma compreensão do aluno e de seu desenvolvimento pleno: cognitivo, motor e afetivo.

Nesta linha de pensamento, **O Paladar dos Fonemas** constitui um instrumento e uma ferramenta prática e funcional de intervenção na área da linguagem, especificamente articulação, pronúncia, processo de aquisição da linguagem, soletração, introjeção e propriocepção das funções psicolinguísticas.

Paiva e Azevedo (2009) a respeito das dificuldades de aprendizagem traçam uma reflexão Psicopedagógica, em que definem essas dificuldades como um conjunto heterogêneo de desordens, manifestadas quando da aquisição e no uso da audição, da fala, leitura, escrita, raciocínio ou habilidades matemática.

Estudos mostram a pesquisa de Ferreira e Marturano (2002), em que correlacionam uma estreita relação entre contextos de risco e problemas de

comportamento em crianças com baixo desempenho escolar. Concluíram que as dificuldades acadêmicas tendem a aumentar a vulnerabilidade para a inadaptação psicossocial, quando o ambiente familiar está repleto de adversidades, tais quais: dificuldades nos relacionamentos interpessoais, falhas parentais quanto à supervisão, monitoramento e suporte, pouco investimento dos pais no desenvolvimento da criança, práticas punitivas, agressividades, dinâmica familiar confusa e disfuncional. Recomenda-se a importância de ações preventivas, que envolvam a criança e seu ambiente familiar.

OBJETIVOS Trabalhar o processo de intervenção de forma organizada, sistemática, por meio dos recursos práticos que tenha como finalidade facilitar e promover o aprendizado dos fonemas diante das dificuldades de aprendizagem, desafiando os novos paradigmas, de maneira a construir um caminho de superação, prazer e sucesso das novas aprendizagens.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

Constituem os objetivos específicos do projeto:

1o. Aplicar a metodologia, seguindo os pressupostos básicos do processo de intervenção;

2o. Provocar a imersão dos conceitos de intervenção, de forma a atingir o potencial de atenção, concentração, memória e propriocepção do aprendizado da linguagem e comunicação;

3o. Desenvolver oficinas com as atividades propostas nos blocos e protocolos para trabalhar conteúdos de leitura, escrita, narrativos e outras habilidades cognitivas e sociais.

4º Analisar e Refletir sobre os desafios do processo de escolarização que constituíram a dificuldade de aprendizagem a fim de proporcionar orientações e instrumentos que sejam capazes de modificar o conflito estabelecido.

5º Intervir na melhoria da qualidade do ensino aprendizagem, sugerindo propostas, recursos materiais, metodológicos e instrumentos pedagógicos que permitam a reflexão na superação das dificuldades de aprendizagem.

JUSTIFICATIVA

A proposta de trabalho caracteriza-se como fruto dos resultados dos trabalhos realizados em atendimentos psicopedagógicos no período de 2014 a 2017 em diferentes espaços de atuação, escola pública, clínica, e atendimento psicopedagógico. O presente recurso, também foi aplicado com alunos da rede pública que frequentaram o atendimento psicopedagógico no NOP, na instituição ICESP

Guará e Recanto. O instrumento de aplicação para intervenção e reabilitação da linguagem em transtornos escolares definiu-se como atividade de pesquisa que integra o currículo de disciplinas como psicomotricidade, psicologia do desenvolvimento, psicologia aplicada à educação, além de trabalhar crianças com déficit de linguagem que frequentam salas de inclusão. Implantou-se um ciclo de palestras em escolas para divulgar e qualificar os professores, sobre a utilização e importância do recurso intitulado **O Paladar dos fonemas**. O presente recurso constitui um instrumento e uma ferramenta prática e funcional de intervenção na área da linguagem, por meio de interação lúdica, a ferramenta auxiliar no tratamento de crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem numa abordagem de reabilitação neuropsicológica e Psicopedagógica.

É, portanto, um recurso terapêutico aplicado no setting do laboratório de aprendizagem, com o conhecimento da consciência fonológica, que de maneira individual ou em pequenos grupos, selecionados por similaridade de dificuldades, com até 4 sujeitos, deve ser aplicado para facilitar o aprendizado dos fonemas. A partir das ações desenvolvidas, por meio de oficinas e qualificação aos docentes, suscitou-se a necessidade de constituição do presente grupo de estudos, com vistas a aprofundar as temáticas abordadas nas práticas Psicopedagógica realizadas, contribuindo assim com formação dos futuros Psicólogos, atuantes na área escolar.

O trabalho ora proposto visa à constituição e o fortalecimento do uso da tecnologia e das redes sociais que possam apoiar a escola e a família no cumprimento do seu papel na formação moral, ética e social de crianças e adolescentes, contribuindo na prevenção e promoção de condições favoráveis para o desenvolvimento da linguagem reabilitando as dificuldades nas trocas e distorções de fonemas. A pesquisa ação é a metodologia norteadora da realização das atividades, que terá como ponto de partida a constituição de um fórum para a comunidade acadêmica que tem como tema: **O PROCESSO DE INTERVENÇÃO E OS DESAFIOS DA APRENDIZAGEM**, com objetivo de identificar as reais necessidades da comunidade escolar e a constituição de espaços de diálogo, debate e tomada de decisões frente às problemáticas que envolvem o cotidiano educacional. Pretende-se alcançar a participação da comunidade local do Guará e Aguas Claras representada pelos alunos do ICESP, educadores, alunos e seu núcleo familiar, estimulando a responsabilidade e participação na construção de propostas de prevenção e intervenção em transtornos de aprendizagem.

REFERENCIAL TEORICO

A revisão da literatura sobre o tema aponta para esclarecer a importância de trabalhar de forma contextualizada as trocas de fonemas. Piaget (1977) fala sobre a cognição e sua estreita intimidade relacionada à qualidade dos laços afetivos que um indivíduo constrói ao longo da vida. Assim, pode-se dizer que os laços com os pais ou cuidadores representam a base da sustentação e da formação de uma criança. Posteriormente, em sua relação com o professor, no espaço escolar, constrói vínculos afetivos em suas vivências, que poderão solidificar as informações e instruções recebidas, transformando-as em conhecimento que favorecerá o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas.

[...] a vida afetiva e vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas. E são inseparáveis porque todo intercâmbio com o meio pressupõe ao mesmo tempo estruturação e valorização [...] Assim é que não se poderia raciocinar, inclusive em matemática, sem vivenciar certos sentimentos, e que, por outro lado, não existem afeições sem um mínimo de compreensão. O ato de inteligência pressupõe, pois, uma regulação energética interna. (PIAGET, 1977, p. 16).

Diversos autores posicionam-se a respeito das dificuldades de aprendizagem e sua correlação com fatores emocionais, sociais, culturais. À luz dessa literatura, Guerra (2001) enfatiza que crianças com dificuldades de aprendizagem não são deficientes, não são incapazes e, ao mesmo tempo, demonstram dificuldade para aprender. Incapacidades de aprendizagem não devem ser confundidas com dificuldades de aprendizagem.

Perrenoud (2000, p. 9) afirma que a “indiferença às indiferenças” acaba gerando a desigualdade na aprendizagem. Em cada classe, existe uma parcela significativa de “diferenciação selvagem” (PERRENOUD, 2000, p. 26), sobre a qual os professores têm uma vaga consciência e a qual não dominam. Diferenciar é estar disposto a encontrar estratégias para trabalhar com os alunos que apresentam maior dificuldade. É preciso modificar, reinventar possibilidades, experimentar, assumir o risco de errar e estar pronto a corrigir, sempre tendo como foco o aluno.

METODOLOGIA

O estudo em questão, pautado em uma abordagem qualitativa. A pesquisa ação associa-se a diversas formas de ação coletiva e se orienta de maneira transformadora com a participação ativa do grupo das pessoas envolvidas (docentes e discentes do curso de Psicologia) na pesquisa numa relação estreita entre pesquisadores e participantes, e, abre o seu universo de respostas, passando pelas condições de trabalho e vida da comunidade acadêmica.

- Planejamento e implantação do Fórum: **O Processo de Intervenção e os desafios da aprendizagem**, em comunidade escolar.
- Constituição do grupo gestor com representantes dos segmentos participantes do Fórum, estimulando o espaço de diálogo e de escuta junto à comunidade acadêmica.
- Seleção e capacitação de alunos de graduação para aplicação de instrumentos de coleta de dados a partir dos projetos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa.
- Realização de ações de formação que subsidiem a comunidade acadêmica nas discussões das demandas evidenciadas no fórum e no grupo gestor para a tomada de decisões na identificação e mediação de conflitos e proposição de ações de educação para o processo de reabilitação nas dificuldades escolares.
- Sistematização das ações socioeducativas a serem realizadas a partir das demandas evidenciadas nos instrumentos de coleta e dados, estimulando o protagonismo, a participação e a responsabilidade social da comunidade acadêmica.
- Produção científica com relato das experiências vivenciadas em todas as ações descritas acima.
- Elaboração de material didático pedagógico para subsidiar as atividades de formação e de extensão desencadeadas pelas pesquisas.

RESULTADOS ESPERADOS

A utilização do recurso multimídia o paladar dos fonemas proporciona diversos benefícios aos seus usuários pela facilidade com que trabalha o processo de aprendizagem, a simplicidade de entendimento sobre a consciência fonológica, vivências, dramatizações, teatro e outras formas de trabalhar as habilidades e competências cognitivas, sociais e emocionais vivenciadas desde o processo de alfabetização, utiliza também a metáfora e diversas atividades interativas, bastante ricas em imagens coloridas, um verdadeiro laboratório de narrativas no exercício do processo leitura, escrita e oralização.

Sabe-se que a aprendizagem não ocorre de maneira uniforme. Há pessoas que possuem mais facilidade em aprender determinados conteúdos, acerca dos quais, outras, encontram dificuldades (BAZI, 2000; SISTO, 2006). Observam-se tais atitudes no cotidiano de uma sala de aula e em todos os processos em que ocorra aprendizagem, seja em ambientes escolares, formal ou informal. A partir destas percepções, o papel do professor é ensinar os conteúdos social e historicamente

construídos, intervindo intencionalmente na aprendizagem e no domínio funcional de seus alunos, abrindo um leque de outras possibilidades, para que, de uma forma ou de outra, o aluno realize novas aprendizagens, outras relações de forma significativa.

BIBLIOGRAFIA/REFERENCIA

BAZI, G. A. **As dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita e suas relações com a ansiedade**. 2000. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 2000.

FERREIRA, M. C. T.; MARTURANO, E. M. Ambiente familiar e os problemas de comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar. **Reflexão e Crítica**, [S.l.], v. 15, p. 35-44, 2002.

GUERRA, L. B. *A criança com dificuldades de aprendizagem*. Rio de Janeiro: Enelivros, 2001.

LIMA, Clinaura M. de. **O paladar dos fonemas**. 1. ed. Brasília, DF: Clínica de Estimulação Psicopedagógica, 2001. CD-Rom. Registro nº 90165.

LIMA, Clinaura Maria de Psicopedagogia: prática, vivências e experiências no espaço escola e clinica. Curitiba: Juruá, 2017

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. [S.l.: s.n.], n. 20, p.11-30, 2005, ISSN 1414-6975.

MARTURANO, E. M. Crianças em risco - desenvolvimento e prevenção. Núcleo de Estudos em Problemas de Aprendizagem, 2000, FMRP/USP. **Programa e Resumos**. I Jornada de Saúde Mental da Criança, USP, 2000.

PAIVA, M. G. V.; AZEVEDO, P. G. Dificuldades de aprendizagem: enfoque psicopedagógico. In: MONTIEL, J. M.; CAPOVILLA, F. C. (Orgs.). **Atualização em transtornos de aprendizagem**. São Paulo, SP: Artes Médicas, 2009. cap. 169.

PERRENOUD, P. *Pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso*. RS: Artmed, 2000. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-326-09.pdf>>. Acesso em: 03de março2018.

PIAGET, J. *O julgamento moral na criança*. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

SISTO, Firmino Fernandes. Estudo do funcionamento diferencial de itens para avaliar o reconhecimento de palavras. **Aval. Psicol.**, [S.l.: s.n.], v. 5, n. 1, p. 1-10. ISSN 2175-3431, 2006.